



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CCA NOTÍCIAS

INFORMATIVO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
ANO XVIII Nº 105; ABRIL-JUNHO DE 2009

VII Semana do Meio Ambiente

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Agricultura Urbana (NEPAU) e o Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, realizaram a VII Semana do Meio Ambiente da UFC, intitulada Meio Ambiente em Ação. No transcorrer da semana, realizada no período de 1 a 6 de junho de 2009, foram proferidas nove palestras, quatro minicursos e uma oficina sobre o tema, atraindo um público superior a 300 pessoas. No pátio do Departamento de Fitotecnia, ocorreram exposições da flora do Ceará (38 quadros de plantas da flora cearense), orquídeas (67 exemplares), plantas ornamentais (24 espécies), flores (04 espécies), cactáceas e suculentas e substratos para o cultivo de plantas. O NEPAU abriu suas portas para a exposição de suas linhas temáticas (plantas nativas, medicinais, ornamentais, hortaliças e fruteiras; cultivo em pequenos espaços; hidroponia popular) ao público bem como recebeu 71 alunos dos minicursos (plantas nativas, horta orgânica e mandala) e da oficina (produção de composto orgânico) para aula prática no último dia do evento. Além das atividades citadas, no dia 5 de junho, dia do meio ambiente, o NEPAU forneceu 2.020 mudas de 21 espécies (essências nativas, ornamentais e plantas medicinais) para distribuição no pátio da Rádio Universitária

PROGRAMAÇÃO

Palestras

-Código Florestal e Espécies da Flora Ameaçadas de extinção – Palestrante: Francisco Carlos Nogueira Barbosa/IBAMA;
-Lei do SNUC- Palestrante: Eng^a Agr^a Magna Gurgel/IBAMA;
-Reserva Extrativista (RESEX) do Batoque: um Estudo de Caso- Palestrante: Geógrafo Marcel Reis M.C.Machado/Instituto Chico Mendes;

-O Papel da Paisagem Agrícola na Polinização das Culturas - Palestrante: Prof. Breno M. Freitas/CCA/UFC;

-Meio Ambiente: Agricultura Sustentável - Palestrante: Eng^o Agr^o João Batista S. de Freitas/CCA/UFC;

-Projeto Cores da Natureza: as Borboletas e o Meio Ambiente - Palestrante: Profa. Niedja Goyanna Gomes Gonçalves/CCA/UFC;

-Licenciamento Ambiental - Palestrante: Eng^o Agr^o Djalma Lima Paiva Filho/IBAMA;

O Despertar da Consciência Global - Palestrante: Priscila Carvalho Holanda/Instituto Centro de Ensino Tecnológico/CENTEC;

-Manejo Sustentável da Caatinga - Palestrante: Prof. Mauro Ferreira Lima/CCA/UFC

Minicursos

-Cultivo de Orquídeas – Palestrante: Prof. Roberto Takane/CCA/UFC;

-Produção de Mudas de Plantas Nativas – Palestrante: Prof. Antonio Marcos Esmeraldo Bezerra/CCA/UFC;

-Horta Orgânica – Palestrante: Eng. Agr. João Batista Santiago de Freitas/CCA/UFC;

-O Sistema de Exploração Permacultural Mandalla – Palestrante: Eng^o Agr^o Marcos Fábio Araújo Rocha/ Agência Mandalla no Estado do Ceará.

Oficina

-Produção de Composto Orgânico pelos Métodos Convencional e Biotecnológico – Palestrante: Eng^o Agr^o Mauro Régis Vieira, Doutorando em Engenharia Agrícola/CCA/UFC

Exposições

-Áreas Temáticas do NEPAU

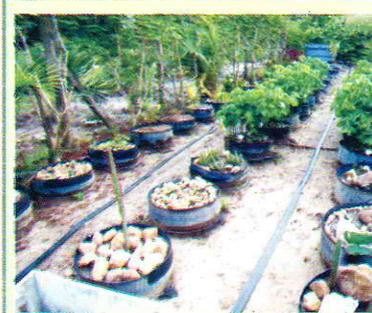
-Flora do Ceará;

-Orquídeas;

-Flores e Plantas Ornamentais;

-Substratos

RESENHA FOTOGRÁFICA DO EVENTO



LEIA MAIS NESTA EDIÇÃO

Dilemas do Ceará Rural

Curso de produção de mudas e horticultura orgânica

Ministro da aquicultura e pesca visita barco de pesquisa da UFC

Fábrica de bioinseticida Bt

XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Solo

Curso de Agroecologia na Fazenda Experimental Vale do Curu

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal

III Semana de Zootecnia

Dilemas do Ceará Rural



Paisagem da caatinga cearense

transição histórica de pessoal ocupado que deixa a agricultura e migra para os setores industrial e de serviços, na dimensão que as teorias preconizam e as experiências de outros países demonstram.

O desenvolvimento rural como política pública existe no Nordeste desde o início do decênio de 1970 com o advento do Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste, mais conhecido como Polonordeste. Em seguida, nos anos 1980, surgiu o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor que inspirou, nos anos 1990, o Programa de Combate à Pobreza Rural, mais conhecido como Projeto São José. Por iniciativa do Governo do Estado, surgiram os Planos Indicativos de Desenvolvimento Rural do Ceará na segunda metade dos anos 1990 e início dos anos 2000.

Ao que parece, ao invés de mudanças sociais significativas, a opção cearense tomada nas últimas décadas foi claramente de modernização do Estado. Isto realmente se deu no âmbito da reorganização da estrutura administrativa e do modelo de funcionamento da máquina estatal. Na área econômica, a ênfase foi para a política de industrialização; opção aparentemente correta, considerando que a vertente industrial de crescimento “puxa” os outros setores. Necessária, portanto, mas não suficiente, uma vez que introduziu indústrias tradicionais que não contribuíram significativamente para o avanço do PIB como poderia – hoje na ordem de R\$ 48 bilhões ou apenas 2% do PIB brasileiro. Contribuiu para a geração de empregos, mas não na magnitude esperada de absorção da força de trabalho excedente do meio rural.

Para a agricultura, a opção foi tipicamente de modernização do setor – com ênfase na irrigação e na formação de novos nichos, tais como floricultura e fruticultura – praticamente abandonando a agricultura familiar que não se desenvolveu na dimensão desejada.

O que se espera é uma política de desenvolvimento rural que possibilite o acesso à terra e à educação. Não apenas a simples “entrega” desses dois ativos à população rural, mas também a criação de mecanismos que assegurem o sucesso das atividades produtivas e a revisão do modelo de educação do campo, para que os excluídos das condições de cidadania possam atuar como atores no processo de transformação da realidade e contribuir para o desenvolvimento do Estado.

Luiz Antônio Maciel de Paula

Ph.D. em Economia Agrícola, Pós-Doutorado em Políticas Públicas e Professor da UFC
ldepaula@ufc.br

O que dizer de um estado que ainda tem cerca de 40% de sua população economicamente ativa ocupada na agricultura, quando sabemos que nos países desenvolvidos esse percentual varia de 2% a 10%? São 1,14 milhão de pessoas ocupadas na agricultura do Ceará, de acordo com os resultados preliminares do Censo Agropecuário 2006, do IBGE, produzindo cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. No Censo anterior, de 1995-1996, o Ceará contava com 1,17 milhão de pessoas ocupadas na agricultura. Ou seja, não parece que as políticas de desenvolvimento econômico e social tenham contribuído para a



Prof. Luiz Antônio



Melão, caju, abacaxi e manga: produtos de exportação do Ceará



CURSO DE PRODUÇÃO DE MUDAS E HORTICULTURA ORGÂNICA

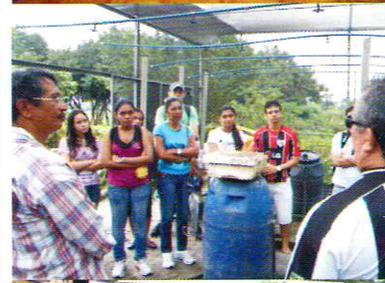
Com o intuito de oferecer noções sobre o manejo na produção de mudas e horticultura orgânica, mediante o entendimento prévio da astronomia agrícola, o Grupo Agroecológico do Centro de Ciências Agrárias promoveu o Curso «Produção de Mudanças e Horticultura Orgânica», objetivando despertar no participante a importância do cultivo orgânico, mediante o fluxo lunar; estimular uma postura agroecológica e capacitar empreendedores para o agronegócio sem o uso de agroquímicos. Em síntese, o curso ofereceu aos participantes, capacitação sobre o cultivo orgânico de plantas, baseado no conhecimento da astronomia agrícola, tendo como referências o Zodíaco – caminho percorrido pelo Sol, Lua, e da própria Terra através das Constelações zodiacais. A observância destes, bem como intervir numa planta, segundo a Astronomia agrícola, noções sobre os diferentes fatores de estresse como excesso de água, ou falta; excesso de nutrientes (sais) etc., e práticas agrônômicas precisas como, por exemplo, irrigação, nutrição, entre tantas outras, minimiza fatores estressantes além de manter o equilíbrio dinâmico da natureza. Desse modo, a desmobilização

das plantas pelos insetos, desce a níveis mínimos – em células mortas. De modo que se torna desnecessário o uso de protetores químicos - inseticidas.

O curso, com carga horária de 20h, foi ministrado pelo Dr. João Batista Santiago Freitas nas dependências do Laboratório de Análises de Sementes (LAS) e no Núcleo de Pesquisa e Ensino em Agricultura Urbana (NEPAU) ambos do CCA. 30 pessoas participaram da capacitação, no período de 18 a 24/5/2009.

Esse treinamento em produção de mudas e horticultura orgânica teve a pretensão de reinventar a agricultura e resgatar uma cultura milenar, que nos dias atuais está esquecida. O cultivo de plantas, se não tiver como referência as constelações, impulsos lunares e o movimento do Sol e da Terra - Astronomia Agrícola -, está fadado ao uso de quantidades cada vez maiores de agroquímicos, pois não se sabe quando intervir numa planta. O uso destes pode ser evitado com o planejamento prévio da atividade

GALERIA DE FOTOS DO CURSO



Ministro da Aquicultura e Pesca visita barco de pesquisas em estaleiro

No dia 7 de abril do ano em curso, o Ministro da Aquicultura e Pesca, Altemir Gregolin, realizou visita técnica ao barco de pesquisas da Universidade Federal do Ceará. Junto com a comitiva do ministro estiveram presentes representantes dos escritórios da SEAP de Pernambuco e Ceará e o Deputado Estadual Dedé Teixeira. Representando a UFC compareceram o Diretor e Vice-Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca, Coordenador do Curso de Engenharia de Pesca, Diretor e Vice-Diretor do Labomar e técnicos da Coordenadoria de extensão do CCA.

Durante a visita pôde ser constatado por toda a comitiva, especialmente pelo ministro Gregolin, os avanços já conseguidos na reforma e adequação do barco.

Durante a permanência no estaleiro, foram realizados serviços de lavagem, jateamento e pintura do casco, instalação do motor propulsor, adequação de eixo propulsor e hélice, reparos no sistema de governo da embarcação, anodos de sacrifício (proteção

catódica), serviços de carpintaria (construção de camarotes, cozinha), instalações hidráulicas, elétricas e de solda e construção dos laboratórios seco e molhado que servirão de apoio às pesquisas em alto-mar.

A embarcação já foi vistoriada pela Capitania dos Portos do Ceará para verificação de uma série de itens que são exigidos na vistoria em seco da embarcação. O resultado foi a aprovação, pela Capitania, dos serviços executados pelo estaleiro.

No momento, segundo o prof. Reinaldo Marinho do Dep. de Eng. de Pesca, «a embarcação já está flutuando e espera-se a conclusão dos serviços: prova de mar, acerto de motor, instalação de equipamentos eletrônicos de auxílio à pesca e navegação. Os serviços serão concluídos com nova vistoria da Capitania dos Portos: vistoria flutuando. Nessa tarefa, dentre muitos itens a serem observados, os mais importantes dizem respeito aos equipamentos de segurança e salvatagem».

Espera-se que em curto prazo a embarcação seja liberada para dar início aos trabalhos de pesquisa no mar do Brasil.



Fábrica de Bioinseticida Bt

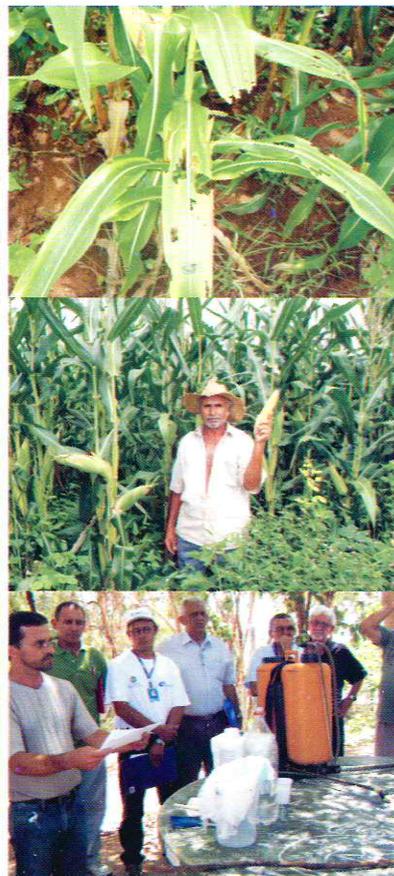
Após um ano de funcionamento da fábrica de bioinseticida Bt, resultado do convênio firmado entre a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFC, com a interveniência da Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e coordenado pela professora Maria Nenmaura Gomes Pessoa do Departamento de Fitotecnia/CCA, os resultados podem ser considerados positivos.

O trabalho foi realizado no Laboratório de Micologia e Patologia de Sementes da UFC, no período de abril de 2008 a março de 2009. O período de abril a novembro de 2008 foi dedicado à aquisição de materiais e equipamentos, bem como a reforma/adequação das instalações, necessárias à implantação da Biofábrica. Entretanto a fabricação das doses do bioinseticida propriamente dito ocorreu nos meses de novembro de 2008 a março de 2009.

O processo de fabricação do Bioinseticida Bt compreendeu três etapas: 1: Repique da cepa bacteriana para placas de Petri com meio de cultura sólido específico; 2: Obtenção do Inóculo-semente, resultante da fermentação da cepa repicada na etapa 1, em meio de cultura líquido específico e etapa 3: Inoculação em substrato semisólido. Após a produção as doses do Bioinseticida Bt eram armazenadas em freezers à temperatura de menos vinte graus Centígrados (-20° c) e mantidas até o momento da distribuição. Por ocasião do transporte, as doses eram acondicionadas em caixas de isopor com capacidade para 80 litros, contendo gelo e vedadas com fita crepe. O transporte se deu em caminhões- baús e/ou caminhonetes da SDA e/ou EMATERCE, sob responsabilidade de tais órgãos.

O processo de distribuição foi antecedido pela divulgação do produto e por palestras de apresentação proferidas aos técnicos da EMATERCE, lotados nos diversos Escritórios Regionais do Ceará, ocasião em que eram dadas orientações sobre os cuidados e modo de aplicação do produto.

- Curso de Boas Prática Agrícolas para o Milho e Sorgo. CEPTSA/EMBRAPA. Fortaleza, 12 a 14 de Novembro de 2008;
- Palestra e Treinamento de aplicação de Bt para agricultores e técnicos do Perímetro Irrigado de Forquilha – CE. SDA/Projeto Biodiesel. Forquilha, 23 de setembro de 2008;
- Palestra e Treinamento de aplicação de Bt para técnicos da EMATERCE dos Regionais do Cariri. SDA/EMATERCE ESTADUAL. Crato, 12 de janeiro de 2009;
- Palestra e Treinamento de aplicação de Bt para técnicos da EMATERCE do Regional Iguatu. SDA/EMATERCE ESTADUAL. Iguatu, 13 de janeiro de 2009;
- Palestra e Treinamento de aplicação de Bt para técnicos da EMATERCE do Regional Crateús. SDA/EMATERCE ESTADUAL. Crateús, 6 de fevereiro de 2009;
- Palestra e Treinamento de aplicação de Bt para técnicos da EMATERCE do Regional Baturité. SDA/EMATERCE ESTADUAL. Baturité, 6 de março de 2009.



A distribuição do bioinseticida teve início em janeiro de 2009 sendo as doses destinadas aos agricultores de base familiar do Estado do Ceará, cadastrados pela EMATERCE, conforme tabela ao lado.

Deve ser ressaltado que técnicos da SDA e EMATERCE acompanharam todas as etapas da implantação da biofábrica e da produção de *Bacillus thuringiensis*, para controle biológico de *Spodoptera frugiperda* (lagarta-do-cartucho do milho), fato que permite afirmar que o convênio citado, alcançou positivamente os objetivos propostos.

As palestras e os treinamentos oferecidos aos técnicos da EMATERCE e SDA pelo professor Marcos Vinicius Assunção, assessor técnico da Coordenadoria do Desenvolvimento da Agricultura Familiar (CODAF), e pelo Flávio Antônio Oliveira Rego, engenheiro agrônomo, responsável pela produção do Bt, foram de capital importância para a difusão desta tecnologia. Por outro lado, a aplicação do produto no campo mostrou claramente que se trata de um bioinseticida adequado à agricultura familiar, pois foram visitadas áreas de milho onde o controle da lagarta foi satisfatório, evidenciando-se o alto grau de interesse dos técnicos da EMATERCE e dos produtores pelo inseticida.

Por sua vez, o Dr. Emanuel Itamar Lemos Marques, coordenador da CODAF, recomenda que o convênio seja renovado, pois assim estará se efetivando uma grande contribuição ao desenvolvimento científico, à capacitação de técnicos, estudantes e de agricultores, assim como a preservação ambiental, sem a utilização de agrotóxicos, no controle de uma das principais pragas da cultura do milho.

EMATERCE REGIONAL	QUANTIDADE DISTRIBUÍDA	DATA DA DISTRIBUIÇÃO
Crato	1.800	12/1/09
Brejo Santo	1.000	12/1/09
Iguatu	200	13/1/09
Crateús	980	6/2/09
Tauá	200	27/2/09
Baturité	425	11/3/09
TOTAL	4.605	



REPRESENTANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES DO ESTADO DO CEARÁ

Além da Formação de quadros para os Setores Produtivos Cearenses, tarefa realizada com muito afinco, nos seus mais de nove decênios, a Escola de Agronomia do Ceará, hoje Centro de Ciências Agrárias, participa ativamente em órgãos colegiados das diversas instituições ligadas ao agronegócio, à agricultura familiar, ao meio ambiente, etc. Abaixo estão listados os principais órgãos e os respectivos representantes.

Secretaria do Desenvolvimento Agrário/CE-SDA

Câmara Setorial de Fruticultura do Ceará
Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa (Titular)
Prof. Ismail Soares (Suplente)

Câmara Setorial do Mel do Ceará
Prof. Breno Magalhães Freitas (Titular)
Dr. Francisco Deoclécio Guerra Paulino (Suplente)

Câmara Setorial do Leite do Ceará
Prof. Antônio Cláudio Lima Guimarães (Titular)
Prof. Robério Telmo Campos (Suplente)

Câmara Setorial de Flores do Ceará
Dr^a. Josefa Diva Nogueira Diniz (Titular)
Profa. Niedja Goyanna Gomes Gonçalves (Suplente)

Câmara Setorial da Mandioca do Ceará
Prof. Francisco José Alves Fernandes Távora (Titular)
Prof. João Bosco Pitombeira (Suplente)

Grupo Gestor do Projeto Cultivo Protegido do Estado do Ceará
Prof. Márcio Cleber de Medeiros Corrêa

Grupo de Trabalho em Agricultura Orgânica e Agroecologia
Prof. Teógenes Senna de Oliveira (Titular)
Dr. João Batista Santiago Freitas (Suplente)

Instituto Frutal

Comissão Técnico-Científica
Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra
Dr. Almiro Tavares Medeiros

Federação da Agricultura do Estado do Ceará-FAEC

Comissão Técnico-Científica do PECNORDESTE
Profa. Elenise Gonçalves de Oliveira

CREA-CE

Câmara Especializada de Agronomia e Pesca
Prof. João Hélio Torres D'Ávila (Titular)
Eng. Agr. Francisco José de Mesquita Sales (Suplente)

Agência de Desenvolvimento Econômico/CE-ADECE

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Caju
Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa (Titular)
Prof. Renato Innecco (Suplente)

CAPES

Comitê de Zootecnia e Recursos Pesqueiros
Prof. Alexandre Holanda Sampaio

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP

Câmara Agronomia
Prof. Geraldo Arraes Maia

EMATERCE

Comitê Gestor
Prof. Sebastião Medeiros Filho (Titular)
Prof. José César Vieira Pinheiros (Suplente)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento– SFA/CE

Comissão de Sementes e Mudas
Dr^a. Elizita Maria Teófilo (Titular)
Dr. João Batista Santiago Freitas (Suplente)

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão
Prof. Francisco José Alves Fernandes Távora

Comissão da Produção Orgânica do Estado do Ceará
Prof. Teógenes Senna de Oliveira (Titular)
Prof. Ricardo Espindola Romero (Suplente)

Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente- CONPAM

Comissão Técnica do Programa Selo Município Verde
Profa. Maria Irlles de Oliveira Mayorga (Titular)
Prof. Francisco Casimiro Filho (Suplente)

Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA

Comissão Pedagógica do PRONERA
Profa. Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo

Conselho Estadual de Segurança Alimentar-CONSEA – CE

Profa. Helena Selma Azevedo- Presidente

Secretaria de Saúde-CE

Comitê Estadual de Fitoterapia
Dr. Sérgio Horta Mattos (Titular)
Prof. Renato Innecco (Suplente)

Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos-FUNCEME

Conselho de Administração
Prof. Sebastião Medeiros Filho

Companhia de Gerenciamento de Recursos Hídricos-COGERH/CE

Comitê da Bacia Hidrográfica do Curu
Valmir Chagas da Silva (Titular)
João Calixto Filho (Suplente)

FAO / FODEPAL

Ponto Focal
Prof. Ruben Dario Mayorga Mera

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará-ADAGRI

Conselho Estadual de Defesa Agropecuária
Profa. Carmem Dolores Gonzaga dos Santos (Titular)
Prof. Ervino Bleicher (Suplente)

AGROPACTO

Comitê Consultivo
Prof. João Hélio Torres D'Ávila

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq

Comitê de Alimentos
Prof. Geraldo Arraes Maia



XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

O Departamento de Ciências do Solo/CCA/UFC e o Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Solos e Nutrição de Plantas/UFC realizarão no período de 2 a 7 de agosto de 2009 no Centro de Convenções de Fortaleza o XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, com o tema: O Solo e a Produção de Bioenergia: Perspectivas e Desafios, sob a presidência do Professor Fernando Felipe Ferreyra Hernandez.

O XXXII CBCS será uma excelente oportunidade para debates, discussões de estratégias e esclarecimentos sobre questões como: manejo específico do solo para produção de biocombustíveis, áreas disponíveis de solos para a produção dos biocombustíveis versus aquelas para a produção de alimentos; possíveis implicações de inclusão da Amazônia (ou de outras áreas de florestas) para a

produção de biocombustíveis; a demanda por insumos químicos e de outros; as implicações dos solos para as culturas produtoras de bioenergia; e riscos de degradação ambiental, em particular do solo e promete dar uma contribuição efetiva ao oferecer importantes e inovadoras informações aos participantes, visando a inspiração de novas ideias para o enobrecimento e o desenvolvimento da Ciência do Solo no Brasil. O congresso será composto por quatro conferências que abordarão os seguintes temas:

Conferência Geral 1- Tema: *IUSS activities and its role in world soil science*; Conferência Geral 2- Tema: *Biomass Brasileiros e produção de Bioenergía*; Conferência Geral 3- Tema: *El suelo y la producción bioenergética: sinergias y limitaciones para una estrategia de lucha contra el*



forzamiento climático.
Conferência Geral 4- Tema: *Perspectivas do agronegócio brasileiro*

A solenidade de abertura do evento será no dia 02 de agosto/2009, às 19 horas na Concha Acústica da UFC.

ORGANIZAÇÃO/INFORMAÇÕES: Site do evento: www.cbcs2009.com.br, Dep. de Ciências do Solo/CCA/UFC: 85 3366 9686 – 85 3366 9034, Ikone Eventos, Fone/fax: (85) 3261 1111, E-mail: cbcs2009@ikone.com.br

PROJETO AGRICULTURA FAMILIAR

Curso em Agroecologia na Fazenda Experimental Vale do Curu-Pentecoste

No último dia 16 de maio, 27 agricultores e técnicos agrícolas receberam os seus certificados de conclusão do curso em Agroecologia, realizado em Pentecoste para atuarem como multiplicadores em 12 comunidades dos municípios de Pentecoste e Apuiarés.

O curso, iniciado em novembro de 2008, foi realizado no âmbito do Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM), numa parceria entre a Fundação Konrad Adenauer, o Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Ceará (UFC), a Agência de Desenvolvimento Econômico Local (ADEL) e o Instituto Sesemar, contando com o apoio da União Europeia.

Os sete módulos do curso foram realizados na Fazenda Experimental Vale do Curu do CCA, em Pentecoste, onde os alunos

tiveram a oportunidade de realizar atividades de produção de mudas além de conhecer as atividades agrícolas desenvolvidas naquele núcleo. Um resultado do curso foi a criação de uma horta comunitária na comunidade Irapuã.

No módulo VI foi realizada uma visita a propriedade do senhor Joaquim e de dona Antônia, na comunidade Sabonete, no município de Apuiarés, onde a família mantém um sistema agroecológico avançado, com horta, aprisco, chiqueiro, compostagem e agrofloresta.

Alguns dos agricultores treinados participarão das feiras da agricultura familiar realizadas nos municípios e se integram à rede de agricultores(as) agroecológicos(as) do Território de Itapipoca.





Durante a realização do XI CBFV em Gramado-RS, em assembleia geral, a Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal (SBFV) elegeu o Ceará para a realização da XII edição do Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal (XII CBFV). Vale destacar que essa é a segunda vez que o Ceará, e mais precisamente a cidade de Fortaleza, é a sede desse evento, o que mostra a boa presença de fisiologias de plantas nas instituições de ensino e pesquisa do estado. O XII CBFV é uma promoção da SBFV e será realizado pela parceria entre professores e pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências) e da Embrapa Agroindústria Tropical. A realização de um evento desse porte é de grande significância técnico-científica para o Estado do Ceará, sendo também uma ótima oportunidade para a ação dos órgãos públicos e das empresas privadas que têm ação no seu território. Também é muito importante para as instituições de ensino e pesquisa, constituindo um grande estímulo para os estudantes,

professores e pesquisadores.

O tema central do XII CBFV é "Desafios para produção de alimentos e bioenergia". A escolha deste tema recai na sua importância, tanto do ponto de vista científico como do ponto de vista sócioeconômico. É um tema de grande relevância para os governos e para as sociedades de todo o mundo, que visam ao mesmo tempo o aumento da produção de alimentos, a obtenção de fontes alternativas de energia como os biocombustíveis e a preservação da natureza e do clima do planeta. Espera-se, nesse evento, discutir e identificar os principais fatores fisiológicos limitantes para a produção vegetal e os principais avanços das pesquisas em fisiologia vegetal que podem contribuir para minimizar tais barreiras. Também serão abordados, no campo científico, diversos outros temas, tais como: sequestro de CO₂, aquecimento global e bioenergia, fisiologia da produção de culturas relevantes para a produção de alimentos e de biocombustíveis, uso potencial de espécies nativas com fins agrícolas, fotossíntese, nutrição mineral

de fruteiras, eficiência no uso de água, metabólica em plantas, fisiologia pós-colheita de frutos, estresses bióticos e abióticos, dentre outros.

O XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal ocorrerá entre 7 e 12 de setembro de 2009 no Hotel Oásis Atlântico, na Praia do Meireles, local de fácil acesso para todos os participantes que virão de outras regiões do país e de outros países. A programação do congresso contará com uma palestra de abertura, sete mesas-redondas, 12 painéis, quatro sessões de pôsters, 4 sessões de apresentação oral, cinco mini-cursos e três visitas técnicas. No total haverá cerca de 50 palestrantes, sendo 42 das diversas regiões do Brasil e oito estrangeiros. São esperados entre 800 e 1000 participantes e a apresentação de 800 trabalhos na forma de pôster ou oral. Espera-se que este Congresso seja um marco de renovação de conhecimentos, de troca de experiências e de posicionamento da fisiologia vegetal diante dos novos desafios que se apresentam.

PROFESSORA DO CCA PREMIADA EM CONGRESSO BRASILEIRO

Entre os dias 4 a 6 de junho realizou-se na cidade do Rio de Janeiro o I Congresso Brasileiro de Processamento de Frutas e Hortaliças promovido pela Sociedade Brasileira de Processamento de Frutas e Hortaliças. Nesse evento houve premiação aos três melhores trabalhos apresentados sendo escolhido como melhor o de título "Estudo comparativo entre a goma arábica e a goma de cajueiro na formulação de corante em pó de antocianinas de açaí" de autoria de Patrícia Beltrão Lessa Constant, professora adjunta do Departamento de Tecnologia de Alimentos-CCA/UFC e tem como coautores Eli Maria V. Landim, Andrea Gomes da Silva, Raimundo Wilane de Figueiredo, Paulo Roberto Gagliardi, Henriette M. C. Azeredo, Edir S Brito e Paulo Cesar Stringheta.

O trabalho em questão foi motivado pelo fato da utilização de matéria-prima biodegradável oriunda de fontes renováveis ser muito valorizada atualmente. O Brasil, como país tropical, apresenta vasta variedade de fontes de material, as quais se enquadram nessa categoria, muitas ainda não estudadas. A goma do cajueiro é um exemplo de polissacarídeos que possui potencial de uso interessante e que vem sendo citada em alguns trabalhos recentemente mas que ainda não foi estudada suficientemente e não encontra aplicação industrial. Por outro lado, o açaí, fruto tipicamente tropical, é uma promissora opção e fonte para produção de pigmentos para fins alimentícios, uma vez que é encontrado em abundância no Norte do Brasil e apresenta um alto teor de antocianinas.

Visando buscar novas formas de

aproveitamento de subprodutos da cultura do caju bem como aprimorar tecnologias de produção de corante antocianínico, esse trabalho foi desenvolvido utilizando-se a goma de cajueiro como veículo e seu desempenho comparado ao da goma arábica (matéria-prima importada e normalmente usada para esses fins) na obtenção de corante em pó e antocianinas de açaí. A goma do cajueiro mostrou desempenho similar àqueles demonstrados pela goma arábica, desde a morfologia das microesferas até a estabilidade dos corantes nas condições de armazenamento estudadas o que sugere a viabilidade do emprego da goma do cajueiro como veículo na formulação de corantes em pó.



Prof.ª Patrícia Beltrão.



III SEMANA DE ZOOTECNIA

O Centro Acadêmico Quatro de Dezembro do Curso de Zootecnia realizou nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2009 a III Semana de Zootecnia (III SEZOO),

Apresentando como tema: «Zootecnia, perspectivas para o futuro», as palestras ministradas tiveram seu conteúdo centrado nesta esfera. O evento contou com uma explanação sobre a atuação do Conselho de Medicina Veterinária e Zootecnia, bem como do SEBRAE, no que se refere ao interesse do profissional da área zootécnica. Neste âmbito, ocorreu como forma de divulgação, um prelúdio sobre o PEC Nordeste 2009, apresentado pelo seu próprio Coordenador Geral, Antônio Bezerra Peixoto.

O evento, distribuído entre 11 palestras e cinco minicursos, contou com a preleção de diversos profissionais de instituições renomadas, por exemplo, EMBRAPA Caprino e Ovino (Sobral), Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal Ceará, dentre outros.

A realização teve uma notável repercussão, mas não somente no próprio Departamento. Conseguiu-se atingir a comunidade em geral, devido à divulgação dos alunos apoiada pela mídia, através da Rádio Universitária. Em seguida, completou-se a divulgação com uma reportagem sobre o evento veiculada pelo programa «Nordeste Rural», em matéria exibida no dia 17 de maio, em comemoração ao Dia do Zootecnista (13/05).

Idealizado em situações e atividades que poderão ser acompanhadas e exploradas em um futuro próximo, o evento iniciou seu ciclo de palestras com o tema sobre o semiárido, indicando a potencialidade da região. Através de boas práticas e de assistência técnica especializada é possível torná-lo um ambiente produtivo, rentável e que possa suprir o anseio da população local.

A utilização de modelagem no sistema de produção é uma ferramenta indispensável para organização das informações disponíveis e no planejamento experimental, através da identificação das variáveis mais importantes para amostragem, gerando resultados futuros, como perdas e alternativas que maximizem ou minimizem o valor de certas variáveis em determinadas condições. Assim, baseados nesta concepção, os participantes obtiveram uma importante elucidação, que trará uma maior capacitação empreendedorista de sua atividade.

O tema: «Medidas de Controle e Biossegurança em Suinocultura» foi ministrado no intuito de alertar sobre a importância do manejo sanitário e ajudar a esclarecer os fatos sobre a epidemia que gerou bastante polêmica em relação aos suínos.

Além destas, houve um enfoque nas áreas de: Reprodução (Biotecnologia da Reprodução), Apicultura (Empreendedorismo em Apicultura e Polinização Agrícola com Abelhas), Equinocultura (Andamento de Cavalos), Ovinocaprinocultura (Agronegócio da carne e pele de



Abertura da III Semana de Zootecnia - III SEZOO

ovinos e caprinos), dentre outros.

Os minicursos, realizados exclusivamente no dia 15 de maio, tiveram como objetivo uma visão aprofundada, embora concisa, de uma atividade zootécnica, proporcionando ao participantes meios para entender a cadeia produtiva e sua efetiva execução. Foram esses: Introdução ao estudo de rancultura, uso da modelagem dinâmica na produção animal, produção de ovinos de corte no Estado do Ceará, Julgamento de equinos, Princípios da cadeia produtiva do leite.

Em comemoração ao Dia do Zootecnista e encerrando as atividades da III Semana de Zootecnia, ocorreu a confraternização dos alunos, palco de novas amizades e integração geral entre os participantes. Assim, mais um SEZOO termina, deixando bons frutos e na perspectiva de sempre oferecer o que há de melhor na Zootecnia para os estudantes e procurando progredir a cada ano, transformando os erros passados em acertos futuros.



A Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG), entidade sem fins lucrativos e com personalidade jurídica de direito privado, foi instituída em 30 de março de 2001. A ACEG atua em apoio a atividades de cunho científico-tecnológico voltadas para as áreas de abrangência das Ciências Agrárias e correlatas.

Fone: 3366.9736 - Fax: 3287.6188
e-mail: aceg@ucf.br



CCA NOTÍCIAS

É uma publicação do CCA/UFC sob a responsabilidade da Coordenadoria de Extensão do Centro de Ciências Agrárias:
Diretor: Prof. Sebastião Medeiros Filho
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio
Coordenador de Extensão: Eng. Agrônomo Francisco José de Mesquita Sales
Equipe Técnica: Econ. Luiz Alberto de Andrade Jr., Eng. Agr. Marcos de Sousa Bernardo
Jornalista colaboradora: Leonora Vale de Albuquerque - Reg. Prof. MTB/320-CE
Cx. Postal 12.168 CEP 60021-970 Fortaleza-CE;
Fone: 3366. 9735; e-mail: coexcca@ufc.br

